



TORRE DO TOMBO

ORDEM DOS PREGADORES

MOSTEIRO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE ALCÂNTARA DE LISBOA

Instrumento de descrição arquivística L 786

Lisboa 2020

Ficha Técnica:

Título: Ordem dos Pregadores: Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa:

Instrumento de descrição arquivística L 786

Autor: Joana Braga

Id.: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Versão: 1/2020

Data: 2020.04

Formato de Dados: Texto, PDF

Índice

Nota prévia.....	4
Abreviaturas e siglas	6
Registo de Autoridade Arquivística: Ordem dos Pregadores. Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa	7
Fundo: Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa	11
Maços.....	12

Nota prévia

O tratamento arquivístico dos fundos de origem eclesiástica existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo tem vindo a decorrer na sequência do projecto de descrição desses mesmos fundos que decorreu entre 3 de março e 31 de dezembro de 2006, com uma equipa que envolvia diversos recursos humanos. Posteriormente, uma equipa reduzida foi incumbida de concluir a relação dos fundos eclesiásticos da Torre do Tombo, com o objectivo final de publicação de um guia geral dos fundos eclesiásticos¹, o que só veio a acontecer através de uma publicação apenas em formato digital no ano de 2011.

Deste prolongado empreendimento ficou absolutamente sólida a convicção da urgência de empreender algo que viesse dar continuidade e profundidade à obra *Ordens monástico-conventuais: inventário*², e respeitantes a todas as outras ordens religiosas e outras instituições eclesiásticas.

E assim, para o biénio 2017/2018 foi estabelecido como objectivo o tratamento arquivístico da documentação de todos os fundos da Ordem dos Pregadores, num total estimado de 702 livros e 268 maços.

Este propósito foi concretizado e genericamente concluído o trabalho de análise, identificação e descrição dos livros e maços de modo a obter os dados necessários para os elementos de informação obrigatórios segundo as *ODA(2)*³, nomeadamente, código de referência, título, nível de descrição, datas, dimensão e suporte.

Se para os livros é sempre mais executável o exame, a reconhecimento, a exposição detalhada e a produção de um registo descritivo na base de dados, o mesmo já não acontece com os documentos que se encontram integrados em maços, principalmente devido à sua imensa extensão e por vezes complexidade, quer na leitura paleográfica quer na compreensão do texto. Estes maços são descritos de forma muito genérica, e só muito raramente se consegue descrever ao nível de documento.

Todas estas notícias descritivas estão disponíveis na base de dados arquivísticos em uso no Arquivo Nacional da Torre do Tombo⁴, que está acessível através da Internet, com todas as potencialidades de pesquisas diversas que lhe são inerentes, transversais a todo o seu acervo.

A produção de um instrumento de descrição num formato mais aproximado ao tradicional em papel, pretende oferecer uma abordagem específica e exclusiva a um determinado fundo ou colecção, permite fornecer informação concreta sobre o desenvolvimento do próprio tratamento arquivístico (o que não tem cabimento numa base de dados), possibilita que este instrumento seja descarregado e difundido e transforma-se, também, numa representação do conhecimento que se tem de uma documentação num determinado momento.

¹ ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - *Guia geral dos fundos da Torre do Tombo: instituições eclesiásticas*. Coord. Fátima Ó Ramos, Joana Braga. [documento electrónico em linha]. Lisboa: ANTT, 2011. Disponível no Sítio Web da Torre do Tombo em <<http://antt.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/arquivo-de-documentos/>>.

² INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS/TORRE DO TOMBO - *Ordens monástico-conventuais: inventário: Ordem de São Bento, Ordem do Carmo, Ordem dos Carmelitas Descalços, Ordem dos Frades Menores, Ordem da Conceição de Maria*. Coord. José Mattoso, Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha. Lisboa: IAN/TT, 2002. XIX, 438 p. ISBN 972-8107-63-3.

³ DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS - *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

⁴ <http://antt.dglab.gov.pt/pesquisar-na-torre-do-tombo/pesquisar-no-digitalq/> e <https://digitalq.arquivos.pt/>.

Neste instrumento que resulta do labor do arquivista está também patente aquilo que já devia ser uma prática enraizada nos arquivos portugueses, cumprindo o desafio de passar além da catalogação documental para abranger igualmente a representação do produtor do fundo de arquivo, e desta forma apresentar uma verdadeira descrição arquivística, em pelo menos duas das suas facetas: a descrição dos documentos através da aplicação da *ISAD(G)*⁵ e a descrição das autoridades arquivísticas, segundo os moldes da *ISAAR(CPF)*⁶, as normas internacionais emanadas pelo Conselho Internacional de Arquivos, já devidamente transferidas para a comunidade arquivística portuguesa através das *ODA(2)*.

Termino como habitualmente. É imperioso e merecido agradecer a todos os leitores da Torre do Tombo que têm contribuído para o nosso trabalho. São eles que têm a oportunidade e a capacidade para analisar os documentos com outro pormenor e que conhecem os temas com uma profundidade inigualável. Assim, todas as correcções e sugestões são bem-vindas. A descrição nunca está concluída, e neste caso, o dos fundos e colecções eclesiásticas, há todo um mundo ainda por descobrir, explorar e divulgar.

Lisboa, entre março e maio de 2020, num qualquer dia de confinamento devido ao COVID-19,

Joana Braga

⁵ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: IAN/TT, 2004. ISBN: 972-8107-69-2.

⁶ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAAR (CPF): Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias*. Conselho Internacional de Arquivos; trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2004.

Abreviaturas e siglas

As abreviaturas e siglas usadas são as seguintes:

cad. – caderno

cap. – capilha

CL – Coleção

cx. – Caixa

DC – Documento composto

Doc. – documento

DS – Documento simples

F – Fundo

f. – folha, fólio

gav. – gaveta

ID – Instrumento de descrição

liv. – livro

mç. – maço

ms. – manuscrito

num. – numerado

p. – página

perg. - pergaminho

PT – Portugal

RAA – Registo de autoridade arquivística

SF - Subfundo

SR – Série

TT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

UI – Unidade de instalação

Registo de Autoridade Arquivística: Ordem dos Pregadores. Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa

ZONA DA IDENTIFICAÇÃO

Tipo de entidade: Pessoa colectiva

Forma(s) autorizada(s) do nome: [Ordem dos Pregadores. Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa. 1605 – 1897.](#)

Formas paralelas do nome: -

Formas normalizadas do nome de acordo com outras regras: -

Outras formas do nome: Convento do Sacramento, Convento dos Vimiosos, Convento do Santíssimo Sacramento de Alcântara, Convento do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa

Identificadores unívocos para pessoas colectivas: -

ZONA DA DESCRIÇÃO

Datas de existência: 1605 / 1897

História:

O Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa era feminino, e pertencia à Ordem dos Pregadores (Dominicanos).

Em 1605, a 20 de outubro, foi fundado por escritura de doação feita em Évora, pelos 4.º conde de Vimioso, D. Luís de Portugal e sua mulher D. Joana de Castro e Mendonça, destinando-se a acolher religiosas da Ordem dos Pregadores.

Em 1607, os condes de Vimioso comprometem os bens, desistindo de todos os direitos e regalias que proviessem da sua benfeiturança. Nesse mesmo ano iniciou-se a construção com decisiva intervenção do dominicano Frei João de Portugal.

Em 1612, a 7 de janeiro, iniciou-se a construção do mosteiro, quando Frei D. João de Portugal tomou posse do convento, tendo a primeira pedra sido colocada pelo vice-rei de Portugal, D. Frei Aleixo de Menezes. Quatro anos depois, foram instaladas as primeiras religiosas.

Em 1620, terminou a construção da igreja de uma só nave, alta e escura, anterior à actual. Nesta data, o convento tinha 35 freiras, 30 de véu preto e 5 conversas, o máximo da sua capacidade de alojamento.

Em 1635, o novo vigário do convento, mestre frei João de Vasconcelos, decidiu demolir a igreja, com apenas 15 anos, e construir uma nova no mesmo local, com planta de cruz grega encimada por uma cúpula semiesférica de pé-direito alto. Atrás do altar-mor encontra-se uma capela-camarim destinada a guardar o sacrário e a famosa Custódia do Santíssimo Sacramento, peça do início de 1600, actualmente em depósito no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

Durante a segunda metade do séc. XVII e a primeira metade do séc. XVIII, a lotação de 35 religiosas foi largamente ultrapassada.

Em 1747, a soror Maria do Rosário, feiticeira declarada possessa do Demónio, provoca inquietação com fenómenos extraordinários, vindo a ser presa pela Inquisição, juntamente com um grupo de seguidoras, as chamadas "bruxas da Pampulha".

Em 1755, a 1 de novembro, o terramoto provocou pequenos estragos, em virtude dos gigantes que sustentavam as paredes e das características das fundações, sendo prontamente reparado.

Em 1756 o mosteiro foi bastante afectado pelas medidas pombalinas de proibição de admissão de noviças sem licença régia e de substituição dos dotes por pensões vitalícias.

Em 1758, 27 de abril, nas Memórias Paroquiais, assinadas pelo pároco de Santos-o-Velho, Gonçalo Nobre da Silveira, é referido o convento, como sendo do padroado dos Marqueses de Valença.

Em 1760, a comunidade religiosa envolve-se em lutas políticas, culminando em 1765, com a deposição da priora e prisão das religiosas.

Em 1781, inaugura-se a exposição do Santíssimo todas as quintas-feiras, das 20 às 21 horas, o que perduraria até 1910.

Em 1834, no âmbito da "Reforma geral eclesiástica" empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado, Joaquim António de Aguiar, executada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-1837), pelo Decreto de 30 de Maio, foram extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos de todas as ordens religiosas, ficando as de religiosas, sujeitas aos respectivos bispos, até à morte da última freira, data do encerramento definitivo.

Os bens foram incorporados nos Próprios da Fazenda Nacional. Mas vários presépios provenientes de espaços conventuais foram depositados no imóvel;

Em 1859, já viviam no mosteiro apenas 13 religiosas, 8 pupilas e uma secular, com grandes dificuldades.

Em 1889, o mosteiro cedeu espaços para associações de solidariedade e, em 1895, cedeu parte da propriedade para alargamento da Rua do Sacramento, dois anos antes do falecimento da última freira.

Em 1897, a 5 de Janeiro, o mosteiro foi extinto por morte da última religiosa.

Continuaram no edifício a Associação Protectora de Meninas Pobres, mais tarde Associação das Irmãs Terceiras de São Domingos e o Dispensário da Rainha D. Amélia, aí instalados desde 1889 e 1893.

Áreas geográficas / Lugares:

Freguesia: Santos-o-Velho (Lisboa, Lisboa) (designação anterior da freguesia); Estrela (Lisboa, Lisboa) (designação actual da freguesia)

Endereço: Rua do Sacramento a Alcântara, n.º 53

Coordenadas geográficas:

Plus code:

Estatuto jurídico-legal: -

Funções, ocupações e actividades: -

Mandatos/Fontes de autoridade: -

Estruturas internas/Genealogia: -

Contexto geral: -

ZONA DAS RELAÇÕES

Nome/Identificador da pessoa colectiva, da pessoa singular ou da família relacionadas: Ordem dos Pregadores. Mosteiro de São Domingos de Lisboa. 1241-1834.

Tipo de relação: Subordinada

Descrição da relação: O Mosteiro de São Domingos de Lisboa era a sede da Ordem dos Pregadores em Portugal.

Datas da relação: 1605-1834

ZONA DO CONTROLO

Identificador do registo de autoridade: PT RAA n.º ?

Identificadores da instituição: PT TT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Regras e/ou convenções: DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. "Orientações para a descrição arquivística". 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

Estatuto do registo de autoridade: Provisório

Nível de detalhe do registo de autoridade: Médio

Datas de criação, revisão ou eliminação: Criado em 2008-05-30; revisto 2020-04

Línguas e escritas: Português

Fontes:

"Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico". Dir. Bernardo de Vasconcelos e Sousa. Lisboa: Livros Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1433-X. p. 394.

DIRECÇÃO GERAL DO PARTIMÓNIO CULTURAL – Inventário do património arquitectónico [base de dados em linha]. [Consult. 2020-04]. Disponível em WWW: URL:< http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2>.

Projecto "LxConventos – Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX". [Consult. 2020-04]. Disponível em WWW: URL:< <http://lxconventos.cm-lisboa.pt/>>

Notas de manutenção: Descrição elaborada por Joana Braga (Torre do Tombo).

RELAÇÕES DOS DAS REGISTOS DE AUTORIDADE ARQUIVÍSTICA (PESSOAS COLECTIVAS, PESSOAS SINGULARES E FAMÍLIAS) COM A DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO E OUTROS RECURSOS

Relação 1

Identificadores e títulos dos recursos relacionados: [Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa](#) (título), [PT/TT/MSSAL](#) (código de referência), [Arquivo Nacional da Torre do Tombo](#) (entidade detentora)

Tipos de recursos relacionados: [Documentação de arquivo: Fundo](#)

Natureza das relações: Produtor

Datas dos recursos relacionados e/ou das relações: [18--]

Relação 2

Identificadores e títulos dos recursos relacionados: [TRATADO DOS BONS COSTVMES QVE SE GUARDAM NESTE MOSTEIRO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO \[MANUSCRITO\]](#) (designação), COD. [10630 - Manuscritos Reservados](#) (referência), [Biblioteca Nacional de Portugal](#) (entidade detentora)

Tipos de recursos relacionados: Livro manuscrito

Natureza das relações: Produtor

Datas dos recursos relacionados e/ou das relações: 1657

Relação 3

Identificadores e títulos dos recursos relacionados: [Mosteiro do Santíssimo Sacramento / Convento dos Vimiosos](#) (designação), [IPA.00006539](#) (Inventário do Património Arquitectónico)

Tipos de recursos relacionados: Património edificado (Incluído na Zona Especial de Protecção do Palácio das Necessidades)

Natureza das relações: Proprietário

Datas dos recursos relacionados e/ou das relações: Época de construção: Séc. XVII

Relação 4

Identificadores e títulos dos recursos relacionados: [Convento do Santíssimo Sacramento](#) (designação), [LxConv045](#) (Código), Projecto LxConventos

Tipos de recursos relacionados: Base de dados. Disponível na WWW: URL < <http://lxconventos.cm-lisboa.pt/base-de-dados/>>

Natureza das relações: Assunto

Datas dos recursos relacionados e/ou das relações: 2015

Fundo: Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa

Nível de descrição: F

Código de referência: PT/TT/MSSAL

Título: Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa

Datas descritivas: [18--]

Dimensão e suporte: 1 mç.; papel

Nome do produtor: [Ordem dos Pregadores. Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa. 1605 – 1897.](#)

História administrativa, biográfica e familiar: [v. RAA](#)

História custodial e arquivística: É ainda desconhecida a história custodial e arquivística desta documentação.

Âmbito e conteúdo: Contém um processo relativo ao "Aqueduto ou canal por onde correm as águas que se tiram do poço da horta para dentro do mosteiro feito no ano de 1761", e requerimentos sobre algumas propriedades, e questões sobre a celebração de missas. Fundos Eclesiásticos; Ordem dos Pregadores; Feminino

Sistema de organização: Ordenação numérica específica para cada tipo de unidade de instalação (livro e maços).

Instrumentos de descrição: ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - [Base de dados de descrição arquivística]. [Em linha]. Lisboa: ANTT, 2000-. Disponível no Sítio Web e na Sala de Referência da Torre do Tombo. Em actualização permanente.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - Ordem dos Pregadores - Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa: catálogo. [documento electrónico em linha]. Lisboa: ANTT, 2020. Acessível na Torre do Tombo, Instrumentos de descrição, L 786. Disponível no Sítio Web da Torre do Tombo em <<http://antt.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/arquivo-de-documentos/>>.

Unidades de descrição relacionadas:

Portugal, Torre do Tombo, Arquivo das Congregações, Documentação referente à Associação Protectora de Meninas Pobres

Portugal, Torre do Tombo, Ministério das Finanças, cx. 1984 - Inventário de extinção do Convento do Santíssimo Sacramento de Alcântara de Lisboa

Nota do arquivista: Descrição elaborada por Joana Braga (Torre do Tombo).

Regras ou convenções: DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. "Orientações para a descrição arquivística". 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

Data da descrição: Elaboração: 2020-03-11.

Maços

Nível de descrição: Unidade de instalação

Código de referência: PT/TT/MSSAL/M001

Título: Maço 1

Datas descritivas: [18--]

Dimensão e suporte: 1 mç.; perg., papel

Âmbito e conteúdo: Contém um processo relativo ao "Aqueduto ou canal por onde correm as águas que se tiram do poço da horta para dentro do mosteiro feito no ano de 1761", e requerimentos sobre algumas propriedades, e questões sobre a celebração de missas.

Cota actual: Ordem dos Pregadores,
Mosteiro do Santíssimo Sacramento de
Alcântara de Lisboa, mç. 1